



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS

Gabriela da Silva Souza^a, Marcioni Duarte Gularte^a, Paola Soares Barbosa^a, Eduarda Becker^a, Indianara Sehaparini^a, Tatiele Jacques Bossi^{b*}

- a) Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário.
- b) Núcleo de Infância e Família (NUDIF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

*Tatiele Jacques Bossi,
endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre - RS
CEP: 90035-003.

Palavras-chave:
Cuidados paliativos. Psicologia. Equipe multidisciplinar.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Os Cuidados Paliativos (CP) vêm se desenvolvendo no Brasil desde o final dos anos 90, com poucos serviços que oferecem estrutura para a formação de profissionais em cuidados paliativos (ANCP, s.d). Este tratamento busca trazer maior dignidade ao indivíduo ante a iminente finitude da vida. Além disso, busca olhar para o paciente, em especial o terminal, de forma integral, prevenindo e controlando sintomas, e estendendo os cuidados para o contexto familiar do sujeito em adoecimento (OMS, 2007; ANCP, 2012). O paciente terminal é entendido como aquele para o qual não existe tratamento que possa promover a sua cura (GUTIERREZ, 2001), ou seja, a equipe médica não tem condições de efetivar a sua melhora (BATISTA, SCHRAMM, 2004). Tendo em vista a lacuna de dados sobre os CP no Brasil, o presente estudo busca compreender a atuação do psicólogo nas equipes multidisciplinares em CP, especialmente em hospitais, abordando as técnicas utilizadas pelo profissional no cuidados aos pacientes e familiares. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura, de modo que a busca dos artigos ocorreu na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo), com os descritores “cuidados paliativos e psicólogo” e “intervenção psicológica e cuidados paliativos”. Ao todo foram selecionados oito estudos, que foram lidos na íntegra e analisados qualitativamente, por meio de análise de conteúdo, através das categorias Família, Equipe Multidisciplinar, Ressignificação da Vida e Morte, e Escuta Clínica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na categoria Família, encontra-se que a prática da Psicologia vai além do paciente, auxiliando também a família (PORTO; LUSTOSA, 2010). O profissional deve orientar os familiares e escutá-los. Recomenda-se que o psicólogo esteja presente ao ser dada a notícia do

diagnóstico para o paciente e sua família. Também se utiliza de rituais de despedida, auxiliando o paciente e seus familiares a trabalharem seus sentimentos (MELO; VALERO; MENEZES, 2013). Mesmo após a morte do paciente, o psicólogo pode atuar junto à família para retomar o equilíbrio (TORRES, 2018). Na categoria Equipe Multidisciplinar encontra-se que o profissional auxilia a equipe a encontrar maneiras de melhor comunicar-se. Pode-se dizer que o profissional é o elo entre a equipe e a unidade de cuidados (CRUZ; ALMEIDA, 2019). O psicólogo auxilia também na adesão aos cuidados propostos, intermediando os desejos do paciente e seu tratamento (CRUZ; ALMEIDA, 2019; PORTO; LUSTOSA, 2010). O psicólogo deve estar atento não somente aos cuidados do paciente, mas também da equipe de saúde que acompanha (FREITAS; MELO; PACHECO, 2018). Pacheco e Goldim (2019) relatam que muitos profissionais que lidam com cuidados paliativos sentem frustração e tristeza, mas também bem-estar e gratificação. Para lidarem com os sentimentos conflitantes, os profissionais buscam um momento de liberação emocional e psíquica, normalmente se utilizando da psicoterapia para tanto, de maneira a elaborar seus mecanismos de defesa de forma que estes não atrapalhem sua atuação laboral. Na categoria Resignificação da Vida e Morte é encontrado que o psicólogo auxilia o paciente a ressignificar a vida e seu sentido, assim como o fim desta (MELO; VALERO; MENEZES, 2013; PORTO; LUSTOSA, 2010), auxiliando-o a compreender que existe a possibilidade de sofrer menos, aceitando sua condição e vivendo da melhor forma possível (CASTRO, 2001; FERREIRA; LOPES; MELO, 2011). Já na categoria Escuta Clínica, vê-se que o psicólogo deve prestar apoio para que o paciente seja educado no cenário do sofrimento, com a escuta clínica sendo iniciada o quanto antes. O profissional auxilia o paciente a resolver possíveis pendências, expressar sentimentos, elaborando seus comportamentos e novas formas de enfrentamento, assim como esclarecer seu diagnóstico e lhe dando atenção e compreensão. (MELO; VALERO; MENEZES, 2013; PORTO; LUSTOSA, 2010). O profissional busca confortar as angústias do sujeito, diminuindo suas dores emocionais. Ao escutar as angústias do sujeito, auxilia o paciente a recuperar seu status como indivíduo, e não como paciente terminal. Para esse tipo de escuta, pode ser utilizada tanto a escuta individual quanto grupos de apoio (CASTRO, 2001; CRUZ; ALMEIDA, 2019; FERREIRA; LOPES; MELO, 2011; TORRES, 2018). **CONCLUSÃO:** O papel do psicólogo em uma equipe de CP é um trabalho árduo, com diversas variantes. Deve ser possível atender o paciente, auxiliando-o em suas angústias, assim como a sua família, para que resolvam possíveis pendências. É importante manter um bom vínculo com a equipe multidisciplinar, sendo considerado um elo entre esta e o paciente.

Ainda, nota-se uma falta de estudos referentes aos CP, especialmente ao papel do psicólogo neste contexto, sendo necessário que se abra espaço para esse campo de estudo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **ANCP e Cuidados Paliativos no Brasil**. Disponível em <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil/>. Acesso em 14 de Maio de 2020.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**, 2012. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em 14 de Maio de 2020.

BATISTA, R. S.; SCHRAMM, F. R. Eutanásia: Pelas veredas da morte e da autonomia. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.1, p.31-41, 2004.

CASTRO, D. A. (2001). Psicologia e ética em cuidados paliativos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.21, n.4, p.44-51.

CRUZ, E. R. M.; ALMEIDA, L. M. P. A atuação do psicólogo em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa. **Psicologia PT**, 2019.

FERREIRA, A. P. Q.; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Revista da SBPH**, v.14, n.2, p.85-98, 2011.

FREITAS, D. N.; MELO, T. E. A.; PACHECO, K. H. Psicologia e cuidados paliativos: Um olhar a tríade família, paciente e equipe de saúde. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v.5, n.1, p. 33-46. (2018).

GUTIERREZ, P. L. O que é o paciente terminal? **Revista Associação Médica Brasileira**, v.47, n.2, p.85-209, 2001.

MELO, A. C.; VALERO, F. F.; MENEZES, M. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v.14, n.4, p.452-469, 2013.

PACHECO, C. L.; GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética**, v.37, n.1, p. 67-75, 2019.

PORTO, G.; LUSTOSA, M. A. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos. **Revista da SBPH**, v.13, n.1, p. 76-9, 2010.

TORRES, A. A. Cuidados paliativos: A atuação do psicólogo com pacientes com câncer sem expectativa de vida. **Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v.3, n.6, p.361-376, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative Care. Cancer Control: Knowledge into Action**: WHO Guide For Effective Programs. Module 5, Genève, 2007.